Universidade Gama Filho

Curso de Pós-Graduação em Sociologia

Diogo Gregório Rosado

Depressão um male social que afeta nossos jovens

São Paulo

2014

Diogo Gregório Rosado

Depressão um male social que afeta nossos jovens

Artigo desenvolvido durante a disciplina de Metodologia Cientifica II, como parte referente da conclusão do curso de Pós-Graduação em Sociologia.

Professor(a): Prof. Dra. Mirlene Fátima Simões Wexell Severo

São Paulo

2014

Depressão um male social que afeta nossos jovens.

Resumo

Este artigo desenvolveu-se em uma pesquisa com fontes virtuais, revistas, jornais e livros relacionados com o assunto. Os dados coletados pelas pesquisas foram analisados minuciosamente. O resultado aponta a grande hipótese de que a depressão também é provocada pela a complexidade da nossa sociedade e que traz grandes danos em nossos jovens. Observou-se que não só os jovens, mas também, praticamente, qualquer indivíduo que tenha contraído a depressão ficou afetado pela as exigências que a sociedade impõe aos seus integrantes. Percebe-se, que a violência é um dos motivos mais fortes em proporcionar a depressão nos jovens e que o bullying, pode ser apontado como principal fator.

Palavras chaves: Depressão, Sociedade, Jovem

Abstract

This article was developed in a survey of virtual sources, magazines, newspapers and books related to the subject. The data collected by the research were scrutinized. The result indicates the great hypothesis that depression is also caused by the complexity of our society and that brings great damage to our youth. It was observed that not only the young but also virtually any individual who has contracted the depression was affected by the demands that society imposes on its members. One realizes that violence is one of the strongest in providing depression in young subjects and that bullying can be indicated as the main factor.

Key words: Depression, Society, Teen.

1. Introdução

A Depressão é uma doença que esta atacando cada vez mais as pessoas. Se ela for diagnosticada rápido e que esteja no nível leve, pode ser curada pela própria pessoa, mas se for prolongado, com o tempo, pode dificultar o tratamento e chegando ao ato da morte, por suicídio ou causas naturais.

Lev Semenovitch Vygotsky, ou mais conhecido como Vygotsky, aponta em seus estudos que o ser humano em seus estágios de crescimentos e desenvolvimentos, se

torna aquilo que ele se vê na sociedade, ou seja, as pessoas são formadas adultas a partir das opiniões impostas pelo meio externo que as cercam.

A intenção deste artigo é de demonstrar aos leitores que, possivelmente, muitas das pessoas, ou até todas, adquiriram a depressão através de fatores externos. Fatores que são causados por pessoas que estão convivendo com o indivíduo que tem depressão utilizando a ação de padronizar atos, objetos, cultura, idéias sociais. Este artigo também como objetivo principal de fazer um paralelo com a depressão e a hipóteses de que o Bullying também pode provocar a depressão nos jovens, supondo o porquê do ato do suicídio provocado pelo adolescente.

O artigo irá ser moldado através de fontes virtuais, jornais, revistas, guia de saúdes, livros clássicos de história, sociologia e psicologia, para desenvolver uma melhor divulgação do assunto. Com uma analise minuciosa sobre os documentos que contenham textos sobre a depressão infantil, entre adolescente, na maturidade e com os idosos. Junto a esse conteúdo será anexado um assunto muito discutido por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e outros profissionais dessa área, o Bullying.

Portanto, o artigo não deverá ser apenas um relato cientifico que contém um assunto vago e geral cotidiano, mas tentará mostrar as pessoas, de outra forma, que a sociedade é culpada por mais uma doença psicológica, a Depressão. De acordo com as palavras escritas acima, será mesmo que a depressão que consomem o homem ou a mulher foi gerada apenas como uma doença psicológica que se aflora dentro da mente do indivíduo? Ou simplesmente será que a sociedade que a gente vive é responsável por gerar essa doença, esta que vêem aumentando cada vez mais nas pessoas?

2. Depressão um male social

“Olha só, que cara estranho que chegou, parece não achar lugar no corpo em que Deus lhe encarnou [...]” (CAMELO, 2003). “O homem é um animal político [...] o homem é naturalmente destinado a formar sociedades e a viver em sociedade” (ARISTÓTELES). O leitor pode estar se perguntando o que a música, Cara Estranho, da banda Los Hermanos tem haver com o trecho em que o filósofo Aristóteles cita em sua obra sobre a política e com esse artigo tem em semelhança, veremos mais para frente.

Depressão é uma doença psíquica que altera o humor do individuo trazendo uma tristeza profunda e, aparentemente, sem fim, sentimento de dor e culpa, a desesperança, baixa autoestima, também é uma doença que afeta a parte física da pessoa provocando distúrbios no sono e no apetite. De acordo com Angst (1999 *apud* Coutinho col. 2003) a depressão é doença freqüente caracterizada por episódio de longa duração, alta cronicidade, recaídas e recorrências, prejuízo psicossocial e físico, e alto risco de suicídio. Ou seja, dependendo do grau da doença, no qual seu quadro pode variar entre leve, moderados e graves, ela pode até matar, pois provocam uma desilusão na mente do ser humano que lhe tira a vontade de viver.

Há tratamentos para essa doença que exige acompanhamento médico, quadros leves costumam responder bem ao tratamento psicoterápico. Nos outros mais graves procuram a indicação do uso de antidepressivos com o objetivo de tirar a pessoa da crise[1].

A depressão pode ocorrer em qualquer fase da vida, pode ocorrer na infância, na adolescência, na maturidade e na velhice. Visto que, essa doença ela é uma causa sociocultural, isto é, a sociedade provoca essa doença no ser humano, por meios de padrões sociais que muitos indivíduos não conseguem acompanhar ou não querem acompanhar.

Essa doença pode ser considerada um transtorno psíquico inter-relacionados com fatores econômicos, religiosos, sociais entre outros. Já que, o mundo esta cada vez mais junto e relacionado e que também a depressão é uma doença pós-moderna, há uma possibilidade de deduzir e até afirmar que a sociedade é causadora da maioria dos casos de depressões no mundo.

De acordo com a OMS cerca de 121 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo mundo, ela é a quarta principal causa de incapacitação em todo o mundo e segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2030 ela será o mal mais prevalente do planeta, á frente do câncer e de algumas doenças infecciosas.[2]

---

[1] DRAUZIO. V.: Depressão. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/letras/d/depressao/>.

[2] CORREIOS BRAZILIENSE: Interna ciência e saúde. Disponível em: <http://www.correiosbraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/201, 262663/segundo-oms-121-milhoes-de-pessoas-sofrem-de-depressao-em-todo-mundo.shtml>

Em 2011, outro dado da OMS indica que o Brasil é o país em desenvolvimento com o maior numero de pessoas que sofrem ou sofreram de depressão. Aproximadamente 19%. Acima da média dos países desenvolvidos, a pesquisa foi feita na população da Grande São Paulo, veja o quadro abaixo[3]:

PAÍS	%	MÉDIA DE IDADE	
França	21%	28	País desenvolvido
Estados Unidos	19,2%	22	País desenvolvido
BRASIL	18,4%	24	País em desenvolvimento
Holanda	17,9%	27	País desenvolvido
Nova Zelândia	17,8%	24	País desenvolvido
Ucrânia	14,6%	27	País em desenvolvimento
Bélgica	14,1%	29	País desenvolvido
Colômbia	13,3%	23	País em desenvolvimento
Líbano	10,9%	23	País em desenvolvimento
Espanha	10,6%	30	País desenvolvido
Israel	10,2%	25	País desenvolvido
Alemanha	9,9%	27	País desenvolvido
Itália	9,9%	27	País desenvolvido
África do Sul	9,8%	22	País em desenvolvimento
Índia	9%	31	País em desenvolvimento
México	8%	23	País em desenvolvimento
Japão	6,6%	30	País desenvolvido
China	6,5%	18	País em desenvolvimento

É irônico saber que no dito popular a depressão já foi, ou ainda é, acusada como "doença de rico", vendo que esta não escolhe em qual classe social se habitar. Mesmo as pesquisas mostrando que sim, nos países mais ricos é que há o maior o número de pessoas com casos de depressão, também existe uma contradição a esse dito popular ignorante, pois de acordo com a mesma pesquisa que apontou o Brasil com maior

[3] INDICADOR BRASIL: Disponível em: <http://www.indicadorbrasil.com.br/2011/08/no-brassil-184-da-populaçao-sofre-de-depressao/>

número de pessoas com casos de depressão entre os países em desenvolvimento, e que também indicou os países desenvolvidos que tem uns números alarmantes de pessoas com depressão, divulga que nesses países de primeiro mundo as pessoas que sofrem ou tiveram um episódio de depressão são indivíduos de classes baixas, ou seja, as pessoas que tiveram mais riscos de passar por um episódio de depressão foram os pobres.[4]

3. Depressão na Maturidade

Como foi citado acima que a depressão pode ser adquirida por qualquer pessoa, criança, adolescente, adultos e idosos, veremos como a sociedade pode ter uma parcela de culpa na inserção da doença em cada faixa etária de um indivíduo.

Na Maturidade, infelizmente, são mais simples se adquirir a doença, vários casos de depressão são relatados entre pessoas de 20 a 30 anos, pode ser visto na tabela acima que esse campo de idade foi que houve mais pessoas com os sintomas de depressão, com exceção da China que a idade média é de 18 anos.

Mas por que será que há facilidade maior em contrair depressão com essa idade? Por que será que as pessoas se sentem fragilizadas psicologicamente nessa faixa etária, sendo que elas estão em um período da vida onde poderiam conquistar mais seus objetivos através de esforços, trabalho, dedicação, entre outros atos que fazem juízo a uma boa conquista, e realizando seus propósitos trazendo a si automaticamente felicidade? O leitor não acha que é muito errôneo a vida proporcionar a um individuo grande capacidade de realização e ao mesmo tempo, de acordo com Sougey, Azevedo e Taveira (2001 apud Coutinho col. 2003) deixá-lo cair em tristeza profunda, sentimentos e pensamentos de pessimismo, desamparo, apatia, falta de iniciativas, descontentamento físico, dificuldade na organização e fluidez das idéias, comprometimento do julgamento cognitivo, entre outros sintomas. Contudo se pode acusar a vida, o destino daquela pessoa? Podemos apenas dizer que aquele ser humano nasceu com azar e que ninguém mais tem culpa por ele ter chegado ao ponto de tirar a própria vida? Obviamente as pessoas são diferentes umas das outras tanto de forma física como da forma biológica e psicológica, mas ambas vivem em uma sociedade igual que é composta por eles mesmos. Então o que faz uma pessoa tirar a própria vida, com exceção de pessoas que se suicidam devidos o ato de contrair uma doença mortal e sem cura, como exemplo a

[4] FOLHA DE SÃO PAULO: Equilíbrio e Saúde. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equiibrioesaude/953244-paises-ricos-tem-maiores-indices-de-depressão-diz-pesquisa.shtml>

AIDS ou o Câncer? Será que por elas tem mentes fracas e não conseguem viver no mundo cruel que há? Ou será que a sociedade em que essa pessoa vive transformou ela em uma pessoa excluída e fazendo com que sofresse um distúrbio psicológico, devido a uma imposição de um padrão social que a pessoa não se encaixava?

Há várias respostas para estas e mais perguntas semelhantes no ramo da psicologia, porém este artigo tentara responde-las no campo da sociologia.

Èmile Durkheim, um dos importantes sociólogos que juntou a teoria da sociologia com a pesquisa empírica, autor da obra "O Suicídio", ele afirma nessa obra que a causa dos suicídios são sociais. Há três tipos de suicídios de acordo com o pensamento de Durkheim, O Suicídio Egoísta, O Suicídio Altruísta e O Suicídio Anômico. O suicídio egoísta é quando o individuo não ver mais a vontade de viver devido um enfraquecimento na relação dele com a sociedade; o suicídio altruísta é quando o individuo move uma força maior, um sentimento, uma paixão pela sua sociedade que faz tirar a própria vida em nome do seu grupo social; o terceiro, o suicídio anômico entra como um ato de desespero ao se chocar com aquilo que não era normal para ele, por exemplo, um indivíduo descobre que adquiriu a AIDS, devido ao choque emocional, psicológico, este prevê se suicidar.

Mas o que a obra do sociólogo tem haver com o artigo ou depressão? Vamos observar com atenção e levar em conta o grau grave da doença para se poder analisar a semelhança entre culpa da sociedade em provocar o ato do indivíduo em se matar com a culpa da sociedade em fazer com que a pessoa adquira a Depressão e conseqüência chegar ao suicídio.

O suicídio aumenta conforme aumenta a complexidade da sociedade, assim a depressão pode ocorrer seu aumento devido à complexidade, à necessidade e à pretensão de uma ordem social que é imposta a cada integrante daquele grupo, por exemplo, hoje há uma grande preocupação com relação à estética, à beleza, e as pessoas fazem de todas as formas para conseguirem o corpo perfeito, sem se preocupar com os riscos que essas atitudes podem acarretar, sendo assim o individuo que não consegue chegar ao padrão de beleza que, possivelmente foi estabelecido pela cultura ocidental, pode ficar com baixa autoestima, fazendo gerar sintomas de depressão, como insegurança, tristeza por não ter alcançado a conquista desejada, pensamento negativos, entre outros.

Veja bem, há muita semelhança entre a pessoa que se suicidou na forma do suicídio egoísta de Dukheim e a depressão contraída da forma que uma pessoa não se

encaixou no padrão social e que pode se matar devido essa decepção, obviamente não é de imediato que a pessoa que adquiriu depressão vai tirar a própria vida e nem todas as pessoas que adquirem depressão chegam ao estado de se matar, mas com o tempo ela verá que está excluída do grupo social por não ter os requisitos necessários e junto a essas observações há os depoimentos dos outros integrantes do grupo em relação a sua pessoa, isso irá fazer com que sua autoestima cai cada vez mais. Como já foi dito acima, nem todos tem a mesma mente, pensamento ou forma de agir em determinados situações, contudo vivemos em um mesmo ambiente e nossas ações e nossos depoimentos tem peso no futuro indireto ou diretamente, e na vida de outra pessoa de maneira direta ou indiretamente.

3.1. Depressão Feminina

Um grupo específico de pessoas que sofrem de depressão em maior número é do sexo feminino. As mulheres são as que sofrem com a doença, "as mulheres são duas vezes mais propensas a terem o diagnóstico de depressão do que os homens" [5], pode ser concluir que muitos casos são relacionados à depressão pós-parto, menopausa, entre outras, como a vida social de dona de casa.

Imagem tirada do site: http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2011/05/mulher-deprimida-pode-por-fim-a-relacionamento-diz-pesquisa-3300759.html

A depressão pós-parto de grau moderada pode não só ter início devido aos problemas hormonais que ocorre durante a gestação, mas também pode se iniciar com a

[5] VEIGA, A. O Desafio da Depressão. Época, São Paulo, p.53, 5 maio.2003.

diminuição do apoio de amigos e familiares. A doença nesse grau tem haver com a preocupação da questão gestante será uma boa mãe também, se na está faltando nada para o bebe, entre outras indagações, pode afetar a situação. Possivelmente, a mulher tem mais probabilidade de contrair a depressão pós-parto, devido aos fatores sociais que desempenham um papel importante. Ou seja, mais um caso em que o convívio social de forma inadequada em relação a vitima faz com que, esta, crie uma propensão à doença.

A depressão na Menopausa também podem ser explicado devido à alterações nos níveis de hormônios, mas não é bem comprovado. Podemos deduzir que devido a meia-idade da mulher muitos acontecimentos na sua vida pode mudar sua visão de ver o mundo, como exemplo de acontecimentos, a saída dos filhos de casa devido a maturidade ou algo relacionado, o relacionamento com o parceiro pode ter mudado, a saúde de seus pais podem não estar bem, entre outras.

A depressão não surge na mulher apenas com problema hormonais, mas também ao convívio social, por a mulher delata mais seus sentimentos, comparando com os homens, ela também é mais vulneral a doença discutida nesse artigo. As donas de casas são símbolos exemplos claros que não é só por causa dos hormônios que a mulher pode adquirir a depressão, o fato social que essa pessoa vive aumenta muito a probabilidade de contrair doença, "as que são mais propensas são mães jovens com três ou mais crianças abaixo de dez anos, sem apoio dos parceiros e sem ninguém para confiar, morando mal e sem emprego fora de casa." [6] Ou seja, há uma pressão muito grande sobre a mulher, dona de casa, em suas tarefas, como cuidar das crianças, cuidar da casa, tarefas essas que são todas praticadas em más condições, desencadeando a doença fazendo com que mulher se sinta mal e sufocada, até o ponto de evoluir para uma depressão de grau grave e decidir tirar sua própria vida.

Portanto a depressão na maturidade pode sim ter envolvimento com questões psicológica, fisiológica e biológica no ser humano, mas também a sociedade tem uma grande participação nisso, pois tudo começa com que aquele pensamento "o que os outros vão pensar se...?". Seja com a beleza estética, seja com a moda, no comportamento do trabalho, com a falta de apoio de amigos e familiares quando se precisa, o indivíduo necessita viver bem em sociedade e assim, esta, não pode apenas descartá-lo por não ser compatível com o grupo e sim dar auxilio devido para ele, aceitando como ele é.

[6] SMITH, T. Guia da Saúde Familiar: Depressão. São Paulo. Istoé. 2001. P.79 e 80

4. Depressão ataca os idosos

A depressão ocorre em vários estágios da vida, os idosos não escapam dessa moléstia psicológica.

Esta Imagem foi retirada do site: http://4.bp.blogspot.com/_qzozO6lSKWc/TM9QtzQYaUI/AAAAAAAANFs/2wK-LMmXJ28/s1600/Deprimido01.jpg

Apesar de sua existência reconhecida, os estudiosos ainda sofrem com o problema. A depressão no idoso é complexa, já que por um lado os sintomas são muitas vezes atribuídos aos processos genéticos, degenerativos sociais e doenças físicas, e por outro lado surge uma baixa autoestima nele devido seus pensamentos que se consideram um peso para família e a sociedade. Louzã Neto (2000 *apud* Coutinho col. 2003) afirma que o ponto de vista epistemológico, estima-se que cerca de 15% dos idosos apresentam alguns sintomas da depressão, sendo 2% de grau grave.

De acordo com o estudo empírico, de cunho quali/quantitativo, desenvolvido em grupos de convivência para idosos, na cidade de João Pessoa/PB com 31 idosos, realizado pelos autores Maria da Penha de Lima Coutinho, Bernard Gontiès, Ludgleydson Fernandes de Araújo e Roseane Christhina da Nova Sá, podemos verificar que para os idosos a causa da depressão é em maioria a subcategoria sociocultural, comparado à subcategoria psicológicas e físico-organicos. Visto que, segundo os depoimentos dos idosos que participaram da pesquisa "as causas socioculturais encontram-se correlatas 'à perda de emprego, separação da família e dos colegas, saber que é desprezado pela família e as brigas.'" (Coutinho col. 2003).

Pode ser observado que para o idoso, possivelmente, um dos principais problemas para sua depressão é social, pois ele vive em uma cultura que já o coloca como uma figura ultrapassada, que não pode fazer nada, um ser inválido, que depende de todos para sobreviver, assim com esse tratamento e sua situação física que o indivíduo vive faz com que seu psicológico fique cada vez mais afetado com pensamentos negativos e descontentamento com a vida, chegando à vontade de desejar mais a sua única certeza, a morte.

Sendo assim, não se deve desmerecer um ser humano por ele não poder mais praticar suas atividades com a freqüência que ele praticava ou que ele precise de mais atenção que um indivíduo em sua maturidade, pois isso ocorrerá com todos nós. Com isso deve se dar valor a esta pessoa, por que é ele que nos passa a sabedoria que precisamos para continuar vivendo.

5. Depressão Infantil também existe

Pessoas mais de idade costumam falar que criança com saúde é criança que dar trabalho, brinca, grita, corre, entre outras atividades, mas infelizmente, nem todas fazem isso, existe casos de depressão em crianças também.

Esta imagem foi retirada do site:
http://search.iminent.com/SearchTheWeb/v6/1046/toolbox/Result.aspx#q=crian%C3%A7a%20deprimida&s=web

A Organização Mundial da Saúde diz que é alarmante o número de crianças com depressão no mundo no e no Brasil. De acordo com a instituição OMS o motivo do aumento na taxa de números das pessoas no grupo infanto-juvenil com depressão é a violência, excesso de atividades e falta de espaço para praticar o lazer necessário. (FOLHA, 2009) [7].

Mas não é apenas com as crianças de dois, três anos até os doze anos que tem depressão, recém-nascido podem contrair a doença também, deixando marcas profundas na infância e na vida adulta se não for diagnosticado e tratado o mais rápido possível.

Surgindo nos primeiros meses de vidas a depressão que é contraída pelas crianças e adolescentes, pode ser prevenido com trabalho de apoio na relação materna para que crie um vinculo afetivo entre a mãe e seu bebê. Pois a mãe que sofreu de depressão pós-parto faz agravar um número que inquieta, aproximadamente metade dos bebês.[8]

Dez sintomas para saber se devem procurar ajuda médica em caso de crianças com depressão:

1. A criança ou adolescente não faz nada o reclama de não ter o que fazer;
2. Tem Insônia ou sente mais sono do que normal;
3. Emagrece ou engorda demais;
4. Não presta atenção nas aulas ou fica "sonhando acordado";
5. Reclama mais de cansaço ou fica sem energia;
6. Já pensou que seria melhor morrer do que continuar como está;
7. Fica mais quieto ou menos ativo do que seu normal;
8. Está sempre irritado, mal-humorado e briga mais do que de costume;
9. Reclama sempre de dor de barriga, de cabeça ou nas pernas;
10. Acha que é culpado por muitas coisas ruins que acontecem;[9]

Pode se perceber, através dos sintomas que a doença afetou não só o psicológico como também seu meio físico. Assim, se transforma em uma imagem social cruel de se

[7] Colluci, Cláudia. Terapia é tão eficaz quanta droga na depressão infantil. Folha de São Paulo. Saúde. P.C13. 30 de Junho de 2009.

[8] CEZIMBRA. M. JC Online. Aumenta índice de depressão entre crianças brasileiras. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_1998/0912/fa0612a.htm>

[9] COLLUCI, Cláudia. Terapia é tão eficaz quanta droga na depressão infantil. Folha de São Paulo. Saúde. P.C13. 30 de Junho de 2009.

ver, pois uma criança chegar ao ponto preferir a morte ao invés de viver é sinal que a sociedade esta cada vez mais complexa e desorientada. E que deveríamos nos tirar os adjetivos de civilizados e mais evoluídos que nossos antepassados.

Portanto podemos analisar uma questão que foi feita em relação ao uso de antidepressivo como forma de cura para a doença, pela Presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio, Teresa Costa, pode ser muito bem citada nesse artigo devido a sua relação importante com o assunto: "[...] Estão nossas crianças precisando de tantos antidepressivos ou que nos faltaria não seria uma reflexão sobre nosso estilo de vida, que a elas impõe um viver indesejado, afastado dos direitos essenciais ao prazer, à felicidade e à proteção?" (COSTA *apud* CEZIMBRA. 1998)[10]

As maiorias das pessoas adoram ser jovem, devido a vida cheia de descoberta e realização das primeiras conquistas, se ver nos olhos dos adolescentes quando saem sozinhos pela primeira vez a alegria do primeiro ato de independência dos pais, ou quando vemos que ambos, menino e menina, tiveram seu primeiro amor; é satisfatório essas cenas para os olhos da população. Entretanto, nem todos os jovens se apresentam no mundo perfeito que só ocorrem coisas boas.

6. Depressão em nossos jovens

Hoje há um problema muito grave devido a complexidade e exigência da sociedade perante os jovens, ocasionando neles a frustração e desanimo daquela vida descrita no parágrafo anterior, assim pode deduzir que a pessoa mais vulnerável e com grandes chances de adquirir depressão, junto com o sexo feminino na maturidade, são os adolescente.

[10] CEZIMBRA. M. JC Online. Aumenta índice de depressão entre crianças brasileiras. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_1998/0912/fa0612a.htm>.

Imagem retirada do site: http://www.psiquiatriaepediatria.com/2009/10/prevencao-da-depressao-em-adolescentes.html

Antigamente as pessoas achavam que crianças e adolescente não poderiam ter depressão devido à idéia de que eles não tinham preocupação com nada de, aparentemente, importante, contudo vemos no nosso cotidiano que é isso não é verdade.

Como no adulto, a depressão pode danificar muito a vida do adolescente infligindo na vida social, bem-estar e principalmente, o fato de chegar a cometer suicídio.

Muitas pessoas que tem ou já tiveram depressão na maturidade apresentam seus casos também na adolescência, de acordo com especialista a doença aparece pela primeira vez em pessoas com idade entre 15 a 19 anos [11]. Por haver uma diversidade de cultura no mundo o conceito de adolescente também em diversos países e grupos culturais, no Brasil o adolescente é aquela pessoa que tem entre 12 a 18 anos, de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) [12].

Por o ser humano ser uma espécie que evolui, uns dos estágios que passamos no qual, praticamente, pode se considerar fundamental e mais importante para se tornar um adulto de caráter, crítico, de bom-senso, entre outras características de punho positivo é a adolescência, pois é nela que começamos a criar nossos pensamentos, as nossas próprias visões do mundo e das pessoas que estão em nossa volta, é nesse estagia da vida que o indivíduo decide quem quer ser e o que não quer ser no futuro.

[11] PSIQUE WEB: Depressão Adolescente. Disponível em: <HTTP://www.psiqueweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>

[12] PRESIDENCIA DA REPUBLICA: Estatudo da Criança e Adolescente. LEI Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>

Segundo as pesquisas por especialista cerca que aproximadamente de 20% dos adolescentes que contraíram a depressão estão no ensino médio, e estão profundamente infelizes e com graves problemas emocionais. [13] Pode ter haver com o sistema biológico que proporciona ao corpo do jovem uma mudança no período da puberdade, como por exemplo, para os meninos o crescimento de pelos pubianos, a voz ficando mais roca, pelos nos rostos surgindo, entre outros, ou as meninas que também engrossam um pouco a voz, os mamilos começam a crescer e começam o ciclo menstrual, também entre outras mudanças. Contudo não seria só por essas mudanças que apareceria um significativo problema de transtorno de personalidade nos jovens.

Observaremos como anda nosso meio social com relação aos indivíduos entre 15 e 18 anos. Será visto um mundo muito mais complexo dos anos anteriores, muito mais exigentes e mais competitivos, no qual os adolescentes não conseguem se adaptar e isso provocam nele um sentimento decepção e por não conseguir alcançar seu objetivo, as exigências que se atribuem a ele também fazem com que o jovem se torne mais triste e tenha mais rancor pela vida, trazendo uma probabilidade de ele contrair mais fácil e rápido a depressão, devido a seu esforço de não ter sido recompensada pela conquista do que ele queria.

Usaremos por exemplo a questão do emprego, hoje pode ser visto que há uma grande demanda de jovens querendo trabalhar, ou que já esta trabalhando, no seu período de adolescente, para fins pessoais ou auxilio financeiro à suas famílias, com isso pode ocorrer uma decepção, se caso ele não conseguir um emprego, pois não qualificação necessária para a vaga desejada. Este fato ocorreu devido ao mercado de trabalho que está cada dia mais exigente e que fazem questão de não dar uma oportunidade aos jovens com um salário digno e necessário.

Outro exemplo que pode ser dado é a questão do consumo, vivemos em sociedade muita consumista, na qual a roda econômica faz girar o capital de grandes empresas, as multinacionais, através do consumo das pessoas. Provavelmente, o grupo que mais consomem são os jovens, devido ao problema de que eles queiram sempre andar na moda ou portar produtos tecnológicos recém lançados no mercado, graças aos apetrechos que dão aos adolescentes uma satisfação instantânea, pelo fetiche de ter algo de ultima geração - truque que o sistema capitalista faz para continuar tento poder.

---

[13] PSIQUE WEB: Depressão Adolescente. Disponível em: <HTTP://www.psiqueweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>

Assim com uma população mundial de aproximadamente mais de 1 bilhão vivendo em extrema pobreza [14], como fazer para que um jovem desse grupo de pessoas possa comprar uma aparelho telefônico móvel da marca Apple, para que possa fazer parte desse grupo de pessoas? Mas podemos deduzir que ele não necessita desse tipo de objeto para ser feliz. Obvio que ele não necessita, porém se o jovem conviver com pessoas que tenham esse aparelho e que fique mostrando-o, supostamente, fazendo inveja ao adolescente que não tem condição de adquirir um produto daquela marca, este não terá descontentamento em sua vida por não ter condição de comprar um IPHONE? Poderá ocasionar uma tristeza profunda por não conseguir o que alguns jovens, como ele, tem? Isso tudo não conseguirá futuramente proporcionar ao adolescente um meio de contrair a depressão?

Lógico que esses exemplos que foram mostrados não conseguem, possivelmente, ser considerados uns dos principais motivadores para contrair a depressão, contudo se isso pode ser visto como um meio de o adolescente adquirir a doença, como será os outros principais motivos que provocam no jovem a depressão.

De modo geral os adolescentes se deparam com varias situações novas e pressões sociais que favorecem uma condição de mudança no humor e comportamento. Os deixando mais sensíveis, mais sentimentais, criando atitudes de rebeldia, afastamento, confusão, solidão, fazendo desenvolver um quadro depressivo.

Pode se considerar que umas das principais ou se não a principal, fonte de problema para que se contraia a depressão na adolescência é a questão dos conflitos nesse período de vida. Em nosso contemporâneo vermos que nossas crianças e adolescentes estão ficando cada vez mais inteligente que nós e nossos antepassados, pode se supor que eles precisam de um investimento melhor na educação e nos seus comprometimento. Ou seja, os pais fazem com que os seus filhos tenham um compromisso de adulto com a própria vida, sem ser adulto, devido ao cotidiano de tecnologia e avanços, fazendo surgir um paradoxo na cabeça dos jovens, por que quando criança e adolescente o principal motivo para que eles se diferenciam dos adultos é que o publico infanto-juvenil não podem ter posse de responsabilidade; é tão afirmativo isso que é lei, a criança e o adolescente não podem ser julgado por seus atos,

[14] MARIN, Denise Chrispim. Estadão. Número de Pessoas que vivem em extrema pobreza cai 25% em 30 anos. Disponível em: < http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,numero-de-pessoas-que-vivem-em-extrema-pobreza-cai-25-em-30-anos,167056,0.htm>

devido não saberem o que estão fazendo, visto que eles estão em estágios de desenvolvimento social e cidadão, e não podem cumprir penas perante as leis. Sendo assim cria essa contradição na cabeça dos jovens, pois de um lado seus pais orgulhosos e fazendo com que aprendam e realizem várias tarefas nos seus cotidianos, dão-lhes muita responsabilidade que não deveriam ter, e por outro lado tiram do adolescente a autonomia e a liberdade de ser o que eles escolherem e querem ser.

Durante a puberdade o indivíduo fica ansioso pelo desenvolvimento do seu corpo. Pois acaba ser tornando um aspecto físico contrario do aspecto ideal, descrito pela cultura da mídia. Desde modo as garotas querem ser ver mais rápidos com seios fartos, quadril maior, etc. os garotos desejam uma musculatura de homenzarrão para poder se exibir para as meninas. Com isso, devido ao processo biológico ter seu tempo certo, muitos desses jovens querem acelerar o sistema genético, tomando remédios, drogas proibidas, fazendo atividades irregulares para o corpo; tudo isso com a finalidade de se igualar ao padrão de corpo bonito, ou perfeito, pré-definido pelas as empresas de meio de comunicação, junto com as empresas de produtos de cosméticos e estéticos. Caso não ocorra a satisfação desejada no processo irregular e inadequado utilizado pelo jovem para conseguir o corpo pretendido, este vai desencadear séries de dificuldade de adaptação, uma baixa autoestima, uma falta de aceitação pessoal, resultando em problema, não só depressivos, mas também anoréxicos, obsessivo-compulsivo, entre outros.

Os conflitos sociais podem surgir quando o envolvimento do adolescente com os pais e colegas da mesma faixa etária se tornarem uma forte fonte de ansiedade, confusão por se sentir que ninguém o entende. Também a situação pode ser agravar se o jovem depressivo este estiver vivendo em uma família que está em crise com violência doméstica, problema com alcoolismo, dificuldades econômicas, doenças físicas e outros males.

Com todos esses fatos na vida do jovem, na sua visão negativa de vida a única forma de acabar com o sofrimento é o suicídio. Como todos os depressivos que estão no grau grave da doença, os jovens também dão sinal de querem se matar. Serão mostrados nove aspectos para serem observado em uma pessoa, inclusive jovem, que estejam com depressão e queiram tirar a própria vida:

1. Mudanças acentuadas na personalidade;
2. Mudanças acentuadas na aparência;
3. Alterações nos padrões de sono;

4. Alterações nos hábitos alimentares;
5. Prejuízo no rendimento escolar;
6. Falar sobre morte ou suicídio;
7. Provocar ferimentos em si próprio;
8. Pânico ou ansiedade crônica;
9. Distribuir objetos pessoais;

O ato de suicídio com adolescente ocorre quando, este tem uma tensão muito grande, por exemplo, uma briga com os pais, rompimento no relacionamento amoroso. Ao contrario de que depressão ser em maior número contraída pelo sexo feminino, o ato de se matar no público adolescente ocorre com os homens.

Evidente que há jovens que podem passar pelas mesmas situações que um jovem depressivo e não adquirir a doença, pois igual a outras doenças a depressão pode ter mais ímpeto em algumas pessoas e em outras não. Mas, existem algumas pessoas que possam ser mais propensas a ser tornarem depressivas como, adolescentes com medo do fracasso, com medo da discriminação e a pressão para realizar várias tarefas.

Viu-se que mesmo com comprovações que a depressão é causa por um desequilíbrio de substancias químicas cerebral denominada neutros transmissores, existe uma consistente fonte que se faz deduzir e, possivelmente, afirmar que a sociedade e suas atitudes, pensamento, culturas e práticas são também principal causadores de depressão nas pessoas. Portanto, já que se sabe que o adolescente é o estágio anterior da formação ser humano para fase adulta, vai a pergunta como ficaria a cabeça de um adulto que teve problemas emocionais, sociais e mentais quando era adolescente, devido à sociedade em que viveu? Difícil ou fácil de saber o resultado? Não se sabe ainda? Mas pode ter quase certeza que com facilidade de viver bem esta pessoa não terá!

6.1. Bullying um motivo para depressão

Junto com as causas citadas acima que fazem o adolescente se tornarem portadores de depressão, está será o principal alvo desse artigo, a violência. Entretanto, não é a violência apenas física ou verbal com palavras vulgares que são citadas normalmente em conflitos entre indivíduos, mas a violência que é vista como um grande problema social que pode gerar acontecimentos futuros desagradáveis, possivelmente, essa violência é visto com mais freqüência nas escolas e em locais de

trabalhos, porém pode suceder em qualquer lugar. Essa violência é conhecida como o Bullying.

Essa imagem foi retirada do site: http://4.bp.blogspot.com/-9SzYeJXs9VY/TdgG7AwRmFI/AAAAAAAAACA/CcV4QSA8o9k/s1600/22a1445bc1e209669b4240ba320e4354.jpg

O Bullying é um termo em inglês, utilizado para descrever o ato de assédio de uma pessoa sobre a outra, sempre no caso que aquela se sinta superior a está, mas também, hoje é usado para definir os atos de violências físicas e psicológicas. O bullying pode ser cometido por uma pessoa ou por um grupo, normalmente o agressor ou agressores procuram suas vítimas que, aparentam, ser inferiores à eles, pessoas incapazes de se defender.

Há filmes, seriados, livros fictícios ou baseados em fatos reais relatando como ocorre com adolescentes que sofrem esse tipo de situação desagradáveis. Todas as obras descrevem como e o que acontece durante e após os atos de bullying com os envolvidos.

Mas infelizmente na vida real esse ato de violência é muito pior e não se compara às labutas citas acima, com eles acontecendo diariamente podemos imaginar como o ser humano pode ter um distúrbio mental devido à grande demanda de agressões ocasionadas pelo bullying. Tão antigos como as escola o Bullying começou a

ser estudado na Suécia, na década de 70. [15] Há vários motivos que possam gerar uma mente perturbada a se tornar um suicida ou um assassino.

Uma pesquisa realizada, 2010, pela ONG (organização não governamental) PLAN gerou um panorama da situação dos jovens em relação ao bullying no Brasil, sendo assim, 10% declaram ter sido alvo de bullying no ano da pesquisa, 17% já foram perseguidos pelos colegas na internet e 20% presenciam atos de violência com freqüência, mesma pesquisa também divulga que 58% das escolas não acionam os pais das vítimas nem dos agressores; e 80% das escolas não punem os autores.[16] Vendo essa situação dar entender de como também pode facilitar que um jovem possa contrair depressão. Pois em uma sociedade que não aceitas as diferenças e trata seus semelhantes com violência pode fazer com que uma pessoa adquira a depressão.

Em grandes meios de comunicação são relatados fatos trágicos que envolvem situação de bullying, alguns mais extremos que outros, no Brasil há até casos que vão parar na justiça devido ao excesso de violência que o jovem sofreu, em entrevista uma jovem de 17 anos relata que quando tinha 7 anos sofria bullying na sua escola e um dos atos de violência ela sofreu uma agressão com um lápis afiado na cabeça culminando em uma grave ferida, assim a mãe da garota processou a escola; a justiça fez com que a instituição pagasse o valor de R$ 35.000,00 pela negligencia ao enfrentamento do bullying que a garota sofre; a mãe relata que após várias conversas com o responsáveis pela escola só ouvia 'É tudo brincadeira de criança'[17].

Com o avanço na tecnologia o bullying também se tornou virtual, agravando mais ainda o problema. Com grande proporção, as redes sociais vêem agradando e aumentando o número de pessoas que participam desse meio virtual, e também promoveram um grande ataque aos indivíduos que já sofrem com deboches, apelidos humilhantes, entre outros.

Com e-mails ameaçadores, mensagens negativas e constrangedoras em sites de relacionamentos, criação paginas virtuais com o objetivo de zombar de uma pessoa, entre outros atos que agora se denominam de ciberbullying. Possivelmente, com o estado que se ver nosso cotidiano o ciberbullying pode ser mais cruel que o bullying.

[15] CALLEAGARI J. Quando a Brincadeira Perde a Graça. São Paulo. Abril. Criança. P. 69. Abril de 2007

[16] BETTI, R. e LIMA, R. Bullying: Dor, Solidão e Medo. São Paulo. Veja. Especial. P. 90. 20 de Abril de 2011.

[17] BETTI, R. e LIMA, R. Bullying: Dor, Solidão e Medo. Veja. Especial. P. 89. 20 de Abril de 2011.

Por que com o bullying virtual os xingamento e as provocações não ficam mais restrito a um determinado local, com o ciberbullying é a todo momento; por haver um grande número de jovens se envolvendo com os meios virtuais eles acabam ficando mais expostos a situação e por meio da internet fica mais difícil de identificar o agressor.

Os sinais de que a criança e ou o adolescente esta sofrendo bullying é muito parecido com os sinais de sofrimento de depressão:

- Resistência de ir a escola;
- Dor de cabeça, febre e até taquicardia momentos antes de sair de casa;
- Tendência ao isolamento;
- Perda de apetite e insônia;
- Crises de choro na volta do colégio;
- Queda no desempenho escolar;

Portanto, com esse tormento na vida dos jovens durante o momento escolar ou até permanente com a internet, os adolescentes se sentem humilhados e inseguros em quase qualquer lugar devido á proliferação desse problema. Infelizmente de acordo com Pediatra Aramis Lopes: "Todo mundo tem uma história de bullying." [18] Com isso será mesmo que o problema de muitos indivíduos no estágio infanto-juvenil estarem se tornando fracos psicologicamente é apenas o seu ego que não estão apto a viver em sociedade? Ou a sociedade que não esta apta a aceitar as diferenças das pessoas e acabar com essa grande mediocridade de padronizar o que certo ou errado, em termo sócio cultural?

7. Conclusão

Finalizando este artigo, podemos perceber o tamanho da importância de cada ato que fazemos, de cada fato que ocasionamos, de cada frase que falamos tem na vida das pessoas e principalmente dos jovens, pois, estes são uma figura muito delicada do meio social, muito frágil que pode sofrer grandes danos e não se ajustar mais.

Assim sendo, após a leitura, possa ser entendido que a sociedade tem o poder sobre a vida do indivíduo, visto que de acordo com Aristóteles nascemos para viver em sociedade, devemos sim cuidar um do outro e aceitar a todos como eles são, já que com

[18] CALLEAGARI J. Quando a Brincadeira Perde a Graça. São Paulo. Abril. Criança. P. 70. Abril de 2007

nossas diferenças nos tornamos únicos, e mesmo que você veja, em algum dia uma pessoa referente à música da banda Los Hermanos, “Cara Estranho”, não o discrimine, aceite-o.

O leitor também deve entender que não só deve haver tolerância com os demais, como deve exigir tolerância deles também perante você, por que se caso um dia o leitor não queira praticar as mesmas coisas que a maioria faz você não será o esquisito ou algo parecido, você só será mais uma pessoa que não quer mais praticar o mesmo que muitos. Se sentir incomodado com a situação, tente ignorar e mostrar que eles não são a certeza suprema e que todos nós somos diferentes em escolhas, gostos, pensamentos, culturas, e que só somos iguais na origem e no fim, de acordo com Darwin ou os Criacionistas. Ou seja, como resume a música do Gabriel, O Pensador, “ÃH”:

“Tava tudo indo muito bem, porque eu só falava ãh, escutava ãh e ensava ãh.
Tudo como manda o figurino, as meninas e os meninos, todo mundo repetindo ãh.
Parecia muita hipocrisia, porque todo mundo repetia e nem sabia o que era ãh.
Tão fazendo a gente de robô, só não sei quem programou.
Quando eu percebi, eu disse: "ô-ôu!"
Foi aí que todo mundo olhou pra mim, só pra ver o quê que eu ia dizer.
Foi aquele olhar assim bem ãh, de quem quer ouvir um "ãh", só que aí em vez de "ãh" eu disse "Be"!
Depois dessa resposta muita gente deu as costas, e até quem me adorava hoje fala que não gosta.
Eu até tentei compreender o "ãh", mas quando eu falei do "Be" ninguém tentou me entender.
É porque pra eles é o "ãh", tem que ser o "ãh", pelo jeito vai ser ãh a vida toda.
Se você quiser saber, depois do B já vem o C, e tem o D e tem o E e com o F eu digo foi.”
(O PENSADOR e SHUR, 2001)

8. Referencias

VARELLA D.: *Diagnóstico de Depressão*. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/drauzio/diagnostico-de-depressao/> Acesso em: 25 de novembro de 2013.

VARELLA D.: *Depressão na Adolescência*. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/depressao-na-adolescencia/> Acesso em: 25 de novembro de 2013.

VARELLA D.: *Depressão*. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/letras/d/depressao/> Acesso em: 25 de novembro de 2013.

ABRIL. Exame.com: *Brasil é campeão mundial em depressão, diz OMS*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/ciencia/noticias/brasil-e-campeao-mundial-em-depressao-diz-oms?page=1> Acesso em: 25 de novembro de 2013.

CORREIOS BRAZILIENSE: Interna ciência e saúde. OMS *confirma que 121 milhões sofrem de depressão*. Disponível em: <http://www.correiosbraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/201, 262663/segundo-oms-121-milhoes-de-pessoas-sofrem-de-depressao-em-todo-mundo.shtml> Acesso dia 25 de novembro de 2013.

INDICADOR BRASIL: *No Brasil 18,4% da população sofre de depressão*. Disponível em: <http://www.indicadorbrasil.com.br/2011/08/no-brasil-184-da-populacao-sofre-de-depressao/> Acesso dia 25 de novembro de 2013

FOLHA DE SÃO PAULO: *Equilíbrio e Saúde. Países ricos têm maiores índices de depressão*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/953244-paises-ricos-tem-maiores-indices-de-depressao-diz-pesquisa.shtml> Acesso dia 25 de novembro de 2013.

CEZIMBRA. M. JC Online. *Aumenta índice de depressão entre crianças brasileiras*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_1998/0912/fa0612a.htm> Acesso dia 25 de novembro de 2013.

PSIQUE WEB: *Depressão Adolescente*. Disponível em: <http://www.psiqueweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129> Acesso dia 25 de novembro de 2013.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA: *Estatuto da Criança e Adolescente*. LEI Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso dia 8 de janeiro de 2014

MARIN, Denise Chrispim. Estadão. *Número de Pessoas que vivem em extrema pobreza cai 25% em 30 anos*. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,numero-de-pessoas-que-vivem-em-extrema-pobreza-cai-25-em-30-anos,167056,0.htm> Acesso dia 25 de novembro de 2013.

CALLEAGARI J. *Quando a Brincadeira Perde a Graça*. São Paulo. Abril. Criança. P. 69 a 75. Abril de 2007

COLLUCI, C. *Terapia é tão eficaz quanta droga na depressão infantil*. Folha de São Paulo. Saúde. P.C13. 30 de Junho de 2009.

VEIGA, A. *O Desafio da Depressão*. Época, São Paulo, p.53, 5 maio.2003.

BALSEMÃO. R. *Massacre Virtual*. São Paulo. Revista da Folha. Capa. P. 10 a 17. 5 de Outubro de 2008.

BETTI, R. e LIMA, R. *Bullying: Dor, Solidão e Medo*. Veja. Especial. P. 89 a 95. 20 de Abril de 2011.

NETO, A. A. L. *Bullying, Saber Identificar e como prevenir*. São Paulo Brasiliense. 2011.

SANTOMAURO, B. *Violência Virtual*. São Paulo. Abril. P. 66 a 73. Junho/Julho de 2010.

DURKHEIM, E. *O Suicídio*. São Paulo. Estudo de Sociologia. 2000.

FLECK, Débora. *A Psicologia em 50 Verbetes*. São Paulo. Lafonte, 2012

LA TAILE, Y. VYGOTSKY e cols. *Teorias Psicogenéticas em discussão*. 24 ed. São Paulo. Summus. 1992.

SMITH, T. *Guia da Saúde Familiar*: Depressão. São Paulo. Istoé. 2001 p.73 a 80

COUTINHO, M. P. L. e cols. *Depressão, um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos*. João Pessoa. 2003

CAMELO, M. *Cara Estranho*. Ventura. São Paulo. BMG. 2003

PENSADOR, G. e SHUR, I. *ÃH*. Seja você Mesmo (mas não seja sempre o mesmo). São Paulo. Sony Music. 2001.